

Ideias&

EDITORIAL

FOI UM DIA SINTOMÁTICO

Em 24h, Brasil puxa novo recorde mundial de casos de Covid-19, e Bolsonaro mostra por que seguimos tão mal

Nessa sexta-feira, segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), o mundo registrou um novo recorde diário de novos casos de coronavírus. Em um intervalo de 24 horas, foram 292.527 casos e 6.812 mortes no planeta. E o Brasil? Foi o país que mais registrou casos e mortes.

E, infelizmente, não foi um dia incomum. Nas últimas duas semanas, em 14 dias, a OMS registrou quatro recordes diário de novos casos.

Segundo dados divulgados na noite dessa sexta pelo consórcio de veículos de imprensa, o Brasil registrou, em 24h, 52.509 novos casos e 1.191 mortes por Covid-19. Com isso, o país chegou a 92.568 óbitos e 2.666.298 diagnósticos positivos para o coronavírus.

Diante desse cenário, onde estava aquele que deveria (mas não consegue) liderar o país diante da mais grave crise sanitária dos últimos 100 anos? Estava provocando aglomeração em uma agenda pública no Rio Grande do Sul. E, claro, falando besteiras. Primeiro dis-

se que, por questões políticas, era necessário priorizar a economia nesse momento. “Nós temos três ondas a questão da vida, a recessão, e em cima da miséria, vem o socialismo. É isso que vocês querem no Brasil?”, indagou.

Depois, voltou a minimizar a doença, que até o próximo fim de semana já terá ceifado cerca de 100 mil vidas no país. “Eu sabia que um dia ia pegar. Como que, infelizmente, acho que quase todos vocês vão pegar um dia. Tem medo do quê? Enfrenta. Lamento. Lamento as mortes. Morre gente todos os dias, de uma série de causas, né? É a vida, é a vida”.

E, por fim, voltou a apostar no negacionismo como arma para enfrentar a pandemia, exibindo uma caixa de cloroquina a apoiadores. “Olha só. Cloroquina. Não é que eu apostei. Eu estudei a questão junto com médicos”.

Em 24h, Bolsonaro resume os principais motivos pelos quais o Brasil tem perdido a batalha para o vírus. ■



ARTIGO

A IMPORTÂNCIA DA LOGÍSTICA NO E-COMMERCE

Ronaldo Fernandes da Silva

Presidente da FM Logistic do Brasil

Com o avanço cada vez maior da tecnologia e da inovação, é impossível falar de e-commerce sem associá-lo à uma operação logística factível. E isso tem que estar, obrigatoriamente, nos holofotes das grandes empresas, já que dados da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico apontam que, para 2020, a expectativa é de que o comércio eletrônico fature R\$ 106 bilhões, um marco para esse setor tão pujante e que movimenta em torno de 342 milhões de pedidos.

Nos últimos anos, o setor de logística tem se transformado para acompanhar o dinamismo do e-commerce e as constantes mudanças, principalmente, no que diz respeito às

soluções tecnológicas e inovadoras. Isso tudo para atender ao novo tipo de consumidor. Esse cenário se intensificou ainda mais e passou por uma rápida transformação digital reflexo da COVID-19, que acelerou negócios.

O desenvolvimento de plataformas híbridas para atender o comércio eletrônico tanto no B2B mais e no B2C é uma das inúmeras soluções desenvolvidas por empresas que atuam com armazenagem e supply chain. O avanço da digitalização das atividades e dos processos, investimentos na robotização e no gerenciamento da distribuição são primordiais para acompanhar o crescimento desse mercado.

Diante do novo comportamento de compra do consumidor, é inegável que o e-commerce veio para ficar. Todos os elos da cadeia logística precisam estar atentos em oferecer serviços cada vez mais customizados e estruturados. ■

IMAGEM DA SEMANA



Fogo. Ações da Operação Pantanal durante combate aéreo aos focos de incêndio que assolaram a região durante a semana

Saul Schramm/Divulgação

CARTAS

Redação

redação@ovale.com.br

GERAÇÃO Z

Gostaria de parabenizar sua matéria do “Nova Oportunidade Para A Geração Z”. Eu concordo que nós jovens, temos que estar menos conectados, e mais estar com a família. Por que, de acordo com a notícia, as conversas com as pessoas que moram na mesma casa aumentaram 41% e também estão participando mais das refeições em família. Concordo com Michele, que a nova experiência poderá trazer resultados positivos, e amadurecimento aos jovens. Infelizmente, a

pandemia além do risco de contaminação a saúde, está causando desemprego às pessoas. De acordo com a reportagem, a cada seis pessoas de 15 a 24 anos deixou de trabalhar por causa da pandemia o que mostra uma pesquisa divulgada pela OIT. Até logo, espero que essa pandemia acabe logo para nós voltarmos à escola e os adultos voltarem a trabalhar.

Maria Clara Machado
São José dos Campos

GERAÇÃO Z-2

Olá, jornal OVALE. Meu nome

é Emily, tenho 10 anos, estudo na escola professor Nelson Ferreira da Silva e li a reportagem ‘Nova oportunidade para a geração Z’. Achei interessante a preocupação dos jovens com os familiares. Quero parabenizar vocês pela preocupação dos jovens com os familiares

Emilly Carvalho
São José dos Campos

FLEXIBILIZAÇÃO

Bares com som ao vivo, as pessoas na mesa com máscaras tentando falar, academias, todos suando e

compartilhando os mesmos aparelhos? Como será isso? Vamos cair na real.

Mauro Taddeo
Taubaté

SP FACILITA REABERTURA

Apesar de contabilizar quase 500 mil infectados e 22 mil mortes, a boa coordenação entre o governador e prefeitos dos 645 municípios, e, de irrestrito respeito a ciência, no enfrentamento do covid-19, no Estado de São Paulo, a tônica foi do bom atendimento aos pacientes, diferente do que ocorreu e

ainda ocorre em alguns Estados. E essa qualificada equipe de especialistas contratada pelo governador João Dória, de forma sensata tem autorizado, ou não a flexibilização, em várias regiões do Estado. E com a estabilização, e até queda da propagação do covid-19, e, contando com estrutura hospitalar adequada, Dória, resolveu mudar o critério de ocupação de UTIs. Exemplo: ocupação abaixo de 75% (antes era de até 60%) dos leitos de UTI, para covid-19, essas cidades ou regiões podem